

## **CUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO COM PARKISON: IMPASSES PARA OS CUIDADORES APÓS O DIAGNÓSTICO DA DOENÇA**

Luana Nogueira Lopes<sup>1</sup>  
Rafaela Amaro Januário<sup>2</sup>  
Ana Júlia Benício da Silva<sup>3</sup>  
Ronaldo Fernandes Gonçalves<sup>4</sup>  
Paulo Ricardo Cordeiro de Sousa<sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Envelhecer é resultado de uma longa trajetória percorrida, marcada por muitos acontecimentos e alterações físicas, psicológicas e sociais ao longo dos anos que refletem no idoso de forma positiva ou negativa e direciona o indivíduo a ter uma vida ativa e autônoma, ou dependente de terceiros, nos casos de doenças ou algum outro obstáculo que impossibilite-o de se autocuidar.

Para Moraes, Moraes e Lima (2010) o processo de envelhecer é resultado das consequências ou dos efeitos adquiridos no decorrer dos anos de vida, refletindo, entre muitas coisas, em alterações biológicas, psicológicas e fisiológicas que contribuem significativamente para que o indivíduo se mantenha ativo ou inativo e em todos os aspectos de sua vida Corroborando com eles, Reis *et al.* (2019) relatam que essa fase da vida é variável de pessoa para pessoa, pois algumas não apresentam comorbidades e vivem de forma autônoma, enquanto outras manifestam doenças que impossibilitam a realização de algumas atividades e necessitam da ajuda de terceiros.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [luanalopesenf@email.com](mailto:luanalopesenf@email.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [rafaelajanuario96@gmail.com](mailto:rafaelajanuario96@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [juliabenicio15@hotmail.com](mailto:juliabenicio15@hotmail.com);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [goncalvesfernandes4@gmail.com](mailto:goncalvesfernandes4@gmail.com);

<sup>5</sup> Graduado pelo curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, [paulocordeiro@outlook.com](mailto:paulocordeiro@outlook.com).

A doença de Parkinson é um exemplo prático de enfermidade incapacitante que acomete o idoso. Segundo Martins, Caon e Moraes (2020) é definida como uma doença crônica que provoca degeneração dos neurônios e é irreversível, sendo evidenciada por sinais e sintomas motores, como tremores e lentidão anormal dos movimentos voluntários, e não motores, como distúrbios do sono, déficit olfativo e cognitivo e depressão. Essas mudanças impactam não somente o idoso, mas também seus cuidadores, como aponta a pesquisa de Padovani *et al.* (2018) onde afirma que a sensação de medo e de não saber como agir, manifesta-se nos cuidadores desde o momento do diagnóstico e se perpetua durante todo o processo de enfrentamento da doença.

Há uma necessidade, portanto, de readaptação da rotina frente a doença cujo diagnóstico indica impossibilidade de cura, sendo necessário a implementação dos cuidados paliativos. Segundo Coelho e Ferreira (2015) os cuidados paliativos têm por finalidade reduzir o sofrimento físico e atender as necessidades do doente de forma a prevenir desconfortos e garantir a melhor qualidade de vida possível à pessoa e seus familiares. Deste modo, a oferta de cuidados paliativos se faz extremamente importante, pois, independente das implicações vivenciadas pela certeza de que a doença não tem cura, o idoso terá uma assistência mais humanizada, tendo em vista o apoio e a atenção ofertados por seus familiares e cuidadores (SILVA, 2017).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar os impasses vivenciados pelos cuidadores de idosos com doença de Parkinson frente aos cuidados paliativos. Justifica-se a importância dessa temática tendo em vista as incertezas e anseios trazidos pelo diagnóstico de uma doença com impossibilidade de cura e que agrava-se no decorrer do tempo, resultando em limitações advindas da enfermidade (PADOVANI *et al.*, 2018).

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja finalidade, segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), é agregar e resumir resultados de pesquisas sobre determinado tema, de forma a refletir sobre ele e adquirir conhecimentos por meio da investigação.

A pesquisa foi realizada no mês de setembro do presente ano através das bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e do *Scientific Electronic Library*

Online (SciELO), utilizando os descritores “cuidados paliativos”, “idoso”, “doença de parkison” e “cuidadores”, mediante o uso do operador booleano “AND”. Empregou-se como critérios de inclusão os artigos encontrados na íntegra, disponíveis em Português, publicados entre os anos 2010 a 2020. trabalhos repetidos entre as bases de dados, projetos de conclusão de curso e manuais.

Foram pré-selecionados 20 artigos mediante a leitura dos títulos e resumos e, após leitura na íntegra foram selecionados 7 artigos como amostra do estudo. Os artigos foram analisados na íntegra, observando-se os dados encontrados em cada estudo e as conclusões que cada autor destacou. Posteriormente, os resultados obtidos foram discutidos a luz da literatura pertinente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise das produções científicas do estudo em tela, observou-se que a maior prevalência com relação as publicações encontra-se no ano 2019, sendo em sua maioria de abordagem qualitativa, com nível de evidência 4.

Foi possível observar que o processo de cuidar voltado ao idoso com Parkison perpassa por inúmeros impasses que vão desde o início dos sintomas até o fim da vida do paciente. Deste modo, há a necessidade de ofertar a realização dos cuidados paliativos, uma vez que essa modalidade de cuidar fornece uma forma ativa e humanizada de cuidado frente a uma doença prolongada, incurável e progressiva (BURLÁ; PY, 2014).

Em decorrência da necessidade de atenção integral ao idoso, o cuidador vivencia situações muito desafiantes, uma vez que a rotina do idoso e dos que estão ao seu redor muda no decorrer dos dias. Este fato pode gerar uma sobrecarga de trabalho para cuidador, refletindo em desgaste físico e psíquico, além de medo e tristeza ocasionado pelo excesso de responsabilidades (PADOVANI *et al.*, 2018; NEGREIROS; MELO, 2019).

Corroborando com os autores acima citados, Ferreira, Coriolano e Lins (2017) verificaram que os participantes de seu estudo também relataram o surgimento de sentimentos negativos relacionados às dificuldades enfrentadas no processo de cuidar. Além disso, os mesmos autores demonstram que há uma necessidade de cuidar daqueles

que cuidam, visto as mudanças e fatores estressantes que os mesmos passam a vivenciar em sua rotina de trabalho.

Portanto, é essencial a existência de um vínculo de comunicação entre a equipe de saúde, cuidador e paciente, tendo em vista que essa escuta traz como benefício o alívio do sofrimento e angústia enfrentados após a sintomatologia e diagnóstico de uma doença incurável e progressiva, como é o caso da doença de parkison (COELHO; FERREIRA, 2015).

Muitas vezes o papel de cuidador é desempenhado por um familiar, deste modo há um processo de transição, onde ocorre uma adaptação dos familiares para o cuidar. Para Nunes *et al.* (2017), esta adaptação inicia-se desde o aparecimento dos primeiros sintomas e confirmação do diagnóstico e vai tornando-se habitual à medida que o cuidador vai se envolvendo com as ações que são desempenhada e, aos poucos, vai reduzindo-se a sensação de impotência.

Segundo Reis *et al.* (2019) essa sensação de impotência é um dos impasses enfrentados pelo cuidador, uma vez que o sentimento mencionado surge em decorrência das mudanças e do medo que emergem nos cuidadores devido à nova realidade vivenciada. Todavia, conforme o cuidador vai se adaptando com a nova rotina, os anseios, antes em demasia, vão sendo minimizados pelo processo de adaptação.

Outra pesquisa realizada por Nunes *et al.* (2020), aponta também que o cuidador aos poucos vai sentindo-se integrado a rotina de cuidados, começa a aceitar melhor a doença a qual o idoso apresenta e passam a utilizar novas estratégias no processo de cuidar que favorecem e facilitam a realização das suas ações voltadas aos cuidados paliativos para com o idoso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os impasses referentes aos cuidados paliativos ao idoso com parkison, mencionados anteriormente, é notória a necessidade de medidas educativas e de apoio aos cuidadores e ao doente, tendo em vista quem cuida também precisa ser cuidado para que as ações destinadas ao doente sejam realizadas da melhor forma possível, ao passo que a sobrecarga de trabalho, a insegurança e os sentimentos negativos já discutidos interferem diretamente na assistência ao doente, o que pode gerar ainda mais problemas a todos os envolvidos no processo de cuidar. As limitações

identificadas com o trabalho relacionam-se ao número reduzido de publicações encontradas, tendo em vista que a pesquisa foi feita com artigos dos últimos 10 anos, o que indica a necessidade de novos estudos sobre a temática.

Sendo assim, torna-se evidente a importância da equipe de saúde se fazer presente, dando suporte ao cuidador, paciente e familiares, de forma que os anseios sejam reduzidos e os cuidados paliativos sejam ofertados, garantindo assim melhor qualidade de vida e apoio integral ao idoso e as outras pessoas que também encontram-se abaladas pela convicção de que o fim da vida está próximo.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos, idoso, doença de parkison, cuidadores.

## REFERÊNCIAS

- BURLÁ, C.; PY, L. Cuidados paliativos: Ciência e proteção para o fim da vida. **Caderno de Saúde Pública**, V. 30, N. 6, P. 1-3, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Qk78VZJ3PtXbq8FZGjPJbZD/?lang=pt>.
- COELHO, M. E. M.; FERREIRA, A. C. Cuidados Paliativos: narrativas do sofrimento na escuta do outro. **Revista Bioética [online]**, V. 23, N. 2, P. 340-348, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/DCvLD9Q6m5xMMt57C6t8cFt/?lang=pt>.
- FERREIRA, D.P.C.; CORIOLANO, M.G.W.S.; LINS, C.C.S.A. A perspectiva do cuidador da pessoa com parkison: Revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, V. 20, N. 1, P. 103-114, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/JHMY8PKyVQzchWkBHqQ68WR/?lang=pt>.
- MARTINS, C. C. M.; CAON, G.; MORAES, C. M. O. A doença de Parkison e o processo de envelhecimento motor: Uma revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, V. 8, N. 3, P. 155-167, 2020. Disponível em: [https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude\\_desenvolvimento/article/view/6567/pdf](https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/6567/pdf).
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto conteto Enfermagem**, V. 17, N. 4, P. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt>.
- MORAES, E. N.; MORAES, F. L.; LIMA, S. P. P. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. **Revista Médica de Minas Gerais**, V. 20, N. 1, P. 67-73, 2010. Disponível em: <http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/artigos/197.pdf>.

NEGREIROS, M.K.S.; MELO, D.M. Cuidadores de idosos portadores de parkison: Uma revisão integrativa. **Cadernos de psicologia**, V. 1, N. 2, P. 290-309, 2019. Disponível em: <https://seer.cesjf.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2494>.

NUNES, S.F.L. *et al.* Adaptação dos familiares cuidadores de idosos com doença de Parkison: Processo de transição. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, V. 35, N. esp, P. 1-10, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/Pm68vJzbvCLWDVDYNwbDQSn/?format=pdf&lang=pt>.

NUNES, S.F.L. *et al.* Cuidado na doença de parkison: Padrões de resposta do cuidador familiar de idosos. **Saúde e Sociedade**, V. 29, N. 4, P. 1-11, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/k88CpMWPPwzH9YVVBHLdGWj/?format=pdf&lang=pt>.

PADOVANI, C. *et al.* Ser cuidador de pessoas com a doença de Parkison: situações vivenciadas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, V. 71, P. 2784-279, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/z6H4H5t7cVDtMdN9b8fXq6L/?lang=pt>.

RAMOS, R. G. *et al.* Cuidadores de idosos e o déficit no autocuidado. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, V. 12, N. 41, P. 1083-1095, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1277/1875>.

REIS, R. D. *et al.* Cuidar de idosos com doença de Parkison: Sentimentos vivenciados pelo cuidador familiar. **Enfermagem em Foco**, V. 10, N. 5, P. 155-160, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/z6H4H5t7cVDtMdN9b8fXq6L/?lang=pt>.